A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA O APRENDIZADO DA CRIANÇA AUTISTA NÃO VERBAL

Erinda de Jesus da Silva¹; Livia Mara de Menezes Lopes²

Resumo. A escolarização de crianças autistas não verbais é um desafio para as escolas. Estabelecer uma comunicação que de fato seja efetiva e auxilie no aprendizado dessas crianças é uma das maiores dificuldades dos educadores. Este trabalho tem o objetivo de analisar e compreender como a comunicação alternativa tem facilitado o intercâmbio para o aprendizado da criança autista não verbal no contexto do ensino fundamental – anos iniciais da rede pública de ensino. A metodologia foi a pesquisa bibliográfica e após um levantamento nos principais repositórios acadêmicos, foram selecionados artigos que mostraram práticas positivas com o desenvolvimento da linguagem em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos últimos anos. Apoiamo-nos, ainda, nos estudos de autores como Bosa (2006); Corrêa (2012); Mello (2007) e Santos (2008), que muito contribuíram para uma melhor compreensão sobre o que é o autismo, suas variáveis e oportunizaram sugestões para o processo de intervenção pedagógica. Os resultados obtidos revelaram que as ações realizadas pelos educadores, geralmente, estão ligadas a programas como o Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Limitações (TEACCH), às práticas da Comunicação Alternativa Ampliada (CAA) e aos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Essas técnicas se mostraram eficazes em alguns casos. Os dados apontaram também que é de fundamental importância que os profissionais que lidam com o ensino-aprendizagem de autistas tenham capacitação necessária e saibam atender com conhecimento de causa as situações complexas causadas por esse transtorno.

Palavras-chave: Aprendizado. Autismo. Comunicação Alternativa.

¹Estudante, IFTM *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico, MG, erindabarreto@hotmail.com

²Orientadora, IFTM *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico, MG, liviamenezes@iftm.edu.br